

Colin não sabe como prosseguirá a renegociação

Da Sucursal de Brasília

O presidente do Banco do Brasil, Osvaldo Colin, disse ontem, após encontrar-se com o ministro da Fazenda, Ernane Galveas, que é impossível prever desde já como serão as próximas negociações entre o Brasil e o sistema financeiro internacional, uma vez encerrada a atual "fase 2".

"A renegociação atual vai até 31 de dezembro deste ano. Depois, pode ser que venha uma "fase 3". Se vier, ela terá que ser estabelecida previamente, a partir do último trimestre de 84, para cobrir as necessidades de recursos externos a partir de 85. Evidentemente, a sucessão presidencial influi nisso, pois a negociação deverá contar com a participação de quem vier a ser responsável pelo futuro. Há um problema de ordem política extremamente deli-

cado e complexo. É difícil prever o que acontecerá. Eu não sei o que vai se passar no último trimestre deste ano, nem no primeiro trimestre de 1985", disse Osvaldo Colin.

Da mesma forma, ele não tem a menor idéia de qual será o volume de recursos externos de que o Brasil necessitará para fechar suas contas em 1985: "Toda esta questão é extremamente complexa, o envolvimento político é muito complexo também e eu não tenho como emitir uma opinião. Não sei quais são os números, nem quais são as possibilidades, nem as intenções, nem as reações", desabafou o presidente do Banco do Brasil.

Colin afirmou, entretanto, que a "fase 2" está praticamente concluída. Os créditos comerciais (US\$ 2,5 bilhões, dos quais US\$ 1,5 do Eximbank norte-americano) serão obtidos conforme o

esperado. Explicou o presidente do BB que o objetivo do encontro de ontem com Galveas foi tratar dos últimos detalhes operacionais relativos ao crédito do Eximbank, que já está garantido. Todos os bancos brasileiros que operam em câmbio vão participar dessa linha do Eximbank. Igualmente os bancos domésticos norte-americanos deverão participar. Hoje a discussão não é mais sobre a linha de crédito em si, mas sobre a natureza do financiamento, explicou Colin. A linha para o Banco do Brasil, dentro do US\$ 1,5 bilhão do Eximbank, é um dos assuntos importantes que estão sendo negociados atualmente pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, junto ao Comitê Assessor (que representa os bancos privados que participam da renegociação da dívida brasileira), observou ainda.